



Interprofissionalidade em tempos de crise: lições das enchentes no Rio Grande do Sul

Jornal da Universidade / 5 de junho de 2024

Artigo | Professor da Escola de Enfermagem, Ruy de Almeida Barcellos ressalta que a experiência no abrigo na Esefid evidenciou a importância do trabalho integrado e colaborativo em saúde

*Foto: Flávio Dutra/JU

A tragédia vivenciada atualmente pelo Rio Grande do Sul (RS) não apenas abala nossas estruturas e expõe nossa vulnerabilidade, mas também nos incita a refletir sobre o futuro do ensino na área da saúde.

Durante o apoio aos desabrigados das enchentes, no abrigo na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (Esefid) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pudemos testemunhar tanto a dura realidade enfrentada por cada desabrigado quanto a emergência espontânea da interprofissionalidade.

Despidos de títulos e cargos, profissionais da saúde e alunos uniram esforços de forma genuinamente interprofissional, evidenciando que, em momentos de crise, a colaboração entre diferentes áreas emerge naturalmente, mesmo desafiando paradigmas. Nesse cenário imprevisível, cada indivíduo contribuiu com suas habilidades e experiências, contando com a colaboração dos colegas de outras formações. Essa troca não programada, que também nos expôs a vulnerabilidades, revelou-se enriquecedora, proporcionando uma fonte constante de aprendizado mútuo. Profissionais de diversas áreas e especialidades aprenderam que a eficácia se potencializa quando se trabalha "junto", de forma integrada e colaborativa.

Essa experiência nos instiga a repensar a estrutura de nossos currículos acadêmicos, buscando incorporar desde cedo a vivência interprofissional na formação dos profissionais de saúde. É imperativo criar ambientes de aprendizagem nos quais estudantes de diferentes áreas possam desenvolver habilidades colaborativas.

Estudos mostram que a educação interprofissional não apenas aprimora o trabalho em equipe, mas também conduz a resultados clínicos mais satisfatórios. Por exemplo, uma revisão sistemática, intitulada **"Educação Interprofissional: Efeitos na Prática Profissional e nos Resultados em Saúde"**, ressaltou que programas de educação interprofissional resultaram em melhorias significativas na comunicação e no trabalho colaborativo entre profissionais de saúde.

Contudo, apesar dos inegáveis benefícios da interprofissionalidade, ainda enfrentamos desafios no ensino da graduação em saúde. Muitas vezes, os cursos são estruturados de forma multiprofissional, com os alunos aprendendo conteúdos específicos de suas respectivas carreiras de forma isolada. Embora reconheçamos a importância da interprofissionalidade, ainda não conseguimos oferecer adequadamente essa vivência aos nossos alunos.

Essa reflexão sobre a interprofissionalidade na saúde reflete uma mudança paradigmática no modelo de aprendizagem, focada no atendimento centrado no paciente, na colaboração interdisciplinar, na prática baseada em evidências e na busca constante pela melhoria da qualidade. O **"Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa"** da Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca a importância da Educação Interprofissional (EIP), na qual duas ou mais profissões aprendem umas com as outras para uma colaboração eficaz e aprimoramento dos resultados em saúde. Experiências bem-sucedidas em países como Reino Unido e Canadá respaldam essa visão, apontando a colaboração interprofissional como o futuro da saúde global.

Portanto, é fundamental promover espaços de diálogo e reflexão contínuos nas universidades e nas instituições de saúde, transformando a interprofissionalidade em um caminho perene, não apenas uma prática teórica ou emergencial. Devemos incentivar a comunicação constante, o respeito mútuo e a colaboração diária entre os diversos profissionais.

Em suma, a tragédia recente nos lembra que a interprofissionalidade não é apenas possível, mas essencial. Se desejamos oferecer cuidados de saúde mais abrangentes e eficazes, devemos integrar essa abordagem desde a formação dos profissionais de saúde. Nesse sentido, como instituição acadêmica, é nosso papel formar cidadãos aptos a enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, dotados de resiliência e humanidade.

Ruy de Almeida Barcellos é professor adjunto do departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

"As manifestações expressas neste veículo não representam obrigatoriamente o posicionamento da UFRGS como um todo."

:: Posts relacionados



Movimento de plataformação do trabalho docente



O debate sobre o gerenciamento de recursos hídricos



De volta à rotina após as enchentes



Carta aos leitores | 05.06.24

:: ÚLTIMAS



Carta aos leitores | 13.06.24



Conhecimento do português proporciona acolhimento para imigrantes que vivem no Brasil



Movimento de plataformação do trabalho docente



O Direito e a prevenção de desastre ambiental



Atuação do NESA-IPH frente às inundações



A presença negra num bairro riograndino



Carta aos leitores | 06.06.24



A cultura Hip Hop expressa sua coletividade em espaços que demarcam sua presença no RS



Impercepção botânica na política ambiental



Árvores podem aliviar deslizamentos e enchentes

INSTAGRAM

jornaldauniversidadeufrgs
@jornaldauniversidadeufrgs

Follow

REALIZAÇÃO

JORNAL DA
UNIVERSIDADE

UFRGS
SECOM

UFRGS

CONTATO

Jornal da Universidade
Secretaria de Comunicação Social/UFRGS

Av. Paulo Gama, 110 | Reitoria - 8. andar | Câmpus Centro |
Bairro Farroupilha | Porto Alegre | Rio Grande do Sul | CEP:
90040-060

(51) 3308.3368

jornal@ufrgs.br

[View on Instagram](#)